

O impacto das ações de sustentabilidade na imagem destino de cidades globais: um estudo do caso do Rio de Janeiro frente a turistas internacionais

Daylton Nunes de Araújo

Graduado em Defesa e Gestão Estratégica Internacional pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: tonaraujo2@gmail.com

Eduardo Russo de Almeida da Silva

Pós-Doutorado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

Pesquisador Associado do Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD/UFRJ), Brasil.

E-mail: eduardo.russo@coppead.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0003-3094-9244>

Resumo

Motivado pela evolução das discussões sobre desenvolvimento sustentável no mundo, este trabalho tem como objetivo analisar como a cidade do Rio de Janeiro, considerada a principal porta de entrada do turismo no Brasil, é vista entre turistas internacionais, com foco nos latino-americanos, de maneira a se verificar como o quesito sustentabilidade pode ser um fator influenciador na escolha por um destino internacional pelas pessoas. Com o auxílio de um questionário online que reuniu 148 respostas entre os meses de novembro e dezembro de 2022, neste estudo de caso foi possível verificar que apesar da cidade do Rio de Janeiro ser considerada como opção de viagem pela maioria dos respondentes, ações locais como a Agenda Rio 2030 que visam promover a sustentabilidade de seus espaços urbanos, ainda são pouco conhecidas frente ao público internacional, merecendo assim maior atenção por parte dos órgãos competentes ambientais e pelos responsáveis pela promoção do turismo na cidade. Com isso, os resultados desse trabalho pretendem contribuir para áreas como negócios internacionais e turismo, sobretudo no que tange ao entendimento de como ações de sustentabilidade locais podem influenciar na promoção internacional da imagem dos destinos de cidades globais, e com isso alavancar sua indústria de turismo e hospitalidade.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Imagem do Destino. Turismo Internacional. Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre Desenvolvimento Sustentável (DS) vêm evoluindo e ganhando cada vez mais importância no cenário internacional nos últimos anos (Alves; Fernandes, 2020). Dentro desse contexto, cada vez mais atores foram se somando a estas discussões, confirmando não só a relevância da temática ambiental, mas também buscando construir ações que materializassem um compromisso global e guiasse as políticas públicas para uma sociedade mais sustentável (Pereira; Curi, 2012). Com isso, a Agenda 2030 da ONU, se tornou o mais recente produto destes esforços globais, tendo, dentro de 17 objetivos, chamados Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas que englobam de forma conectada e interdependente, os mais diversos temas sociais, ambientais e econômicos (Caballero, 2019).

Nesta perspectiva, manter uma imagem forte de sustentabilidade entre estes turistas internacionais pode ser um diferencial para cidades globais¹, de modo que o presente estudo tem como objetivo investigar se turistas internacionais enxergam a cidade do Rio de Janeiro com um destino sustentável, bem como verificar se os esforços da cidade, através das ações da Agenda Rio 2030, estão refletindo em uma visão mais positiva. A escolha da cidade do Rio de Janeiro se deu por ter recebido ao longo dos anos importantes encontros relacionados a este tema, como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1992 (ECO-92), e a Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável em 2012 (RIO+20).

Esses acontecimentos fizeram com que a cidade historicamente acabasse assumindo um papel de destaque nas discussões de desenvolvimento sustentável (Pereira; Curi, 2012). Além disso, a partir da criação da Agenda Rio 2030, a cidade passou a buscar, assim como outras cidades globais, estar atualizada com as discussões mais relevantes no momento, e se manter como protagonista na construção de políticas públicas sustentáveis e inteligentes (Rio de Janeiro, 2021). Apesar do Brasil, e a própria cidade do Rio de Janeiro, não fazerem parte nas principais rotas de turismo global², e estarem distantes de outras cidades que recebem um número muito maior de turistas internacionais, o protagonismo da cidade do Rio de Janeiro também se reflete no fato da cidade ser um dos maiores focos turísticos do país (Brasil, 2022), sendo a cidade que recebe mais visitantes internacionais a lazer no Brasil (Euromonitor International, 2020).

Neste sentido, explorar de forma eficiente e organizada esta vocação é muito importante, visto a importância deste setor para a economia carioca, que representou 14% do PIB da cidade em 2019, antes da pandemia (Rio de Janeiro, 2021). Entender qual a imagem que turistas internacionais possuem da cidade, bem como o que mais lhes interessa ao escolher um destino de viagem internacional, pode auxiliar os gestores públicos no direcionamento de esforços e desenvolvimento de ações e políticas que

¹ Cidades globais são centros urbanos que exercem funções estratégicas na economia global. Elas são caracterizadas por uma alta concentração de serviços avançados, instituições financeiras e sedes de empresas multinacionais. Essas cidades servem como pontos de conexão entre diferentes regiões do mundo e desempenham um papel central na coordenação de atividades econômicas e culturais em escala global. (Sassen, 2001)

² O turismo global é o fenômeno resultante da interligação geográfica dos estados, impulsionado pela globalização econômica e avanços tecnológicos nos transportes e comunicações. Envolve tanto a internacionalização das viagens quanto a expansão e integração dos empreendimentos turísticos, proporcionando acessibilidade a destinos distantes e enfrentando desafios relacionados à sustentabilidade e à mudança constante do cenário mundial (Ribas; Pisoni da Silva, 2013)

tragam diferenciais para a cidade (Mazaro; Varzin, 2004), e façam estas pessoas escolherem a cidade do Rio de Janeiro como destino turístico ao invés de outros locais. Com isso, além dessa parte introdutória, o trabalho apresenta também outras seções destinadas ao referencial teórico, método, resultados, discussão, e breve espaço final para conclusões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Sustentável

O Rio de Janeiro passa a assumir protagonismo nas discussões sobre desenvolvimento sustentável no mundo a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, também chamada de “Cúpula da Terra” ou Rio92 como ficou conhecida. A atenção do planeta para a crise ambiental atingiu seu ponto culminante no Rio (Guimarães; Fontoura, 2012), e foi a primeira vez que o Brasil e a cidade ficaram no centro das discussões internacionais do tema, tendo inclusive a capital federal sido transferida de Brasília para a cidade do Rio durante o evento (Barreto, 2009). Por consequência, a temática ambiental foi inserida na agenda do desenvolvimento (Veiga, 2010). A partir daquele momento, a questão a ser enfrentada por governos, organizações e empresas, seria como pôr em prática tudo o que foi estudado nas décadas anteriores, colocando que o desenvolvimento econômico passasse a considerar as esferas social e ambiental (Veiga, 2010).

A Agenda 21, fruto desse encontro, foi um programa de ação para se implementar o desenvolvimento sustentável, além de um guia para ajudar em direção a um desenvolvimento que fosse ao mesmo tempo socialmente justo e ambientalmente sustentável, através da recomendação de novas práticas sociais, econômicas e políticas (Barbieri, 1997). Pereira e Curi (2012), discutem que durante a década de 1990, a questão ambiental ganhou relevância em muitos países, principalmente em questões de aquecimento global e mudanças climáticas, com a temática se inserindo cada vez mais no cotidiano de pessoas e empresas, com a preocupação sobre o uso racional de energia e matérias primas, e como evitar o desperdício de recursos.

Dando sequência aos debates internacionais sobre o tema do DS, a cidade do Rio de Janeiro mais uma vez voltou a ser foco das discussões, tendo recebido em 2012, vinte anos depois da primeira conferência de 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Em meio a uma recessão global e poucos avanços na década anterior, a Rio+20 como ficou conhecida, tinha como objetivo central que os governos renovassem os compromissos políticos firmados anteriormente, e foi considerado o maior encontro já realizado pela ONU, com grande participação de líderes dos setores privado, governamental e da sociedade civil, acadêmicos, jornalistas e público em geral (Pereira; Curi, 2012).

Como resultado deste evento foi elaborado o documento intitulado “O Futuro que Queremos”, (*The Future We Want*). Entretanto, Guimarães e Fontoura (2012), analisam que a conferência não apresentou grandes avanços. Cléménçon (2012), também discute que existiu uma falha em não definir metas e prazos claros em sua redação. Entretanto, o autor também analisa que o documento “reflete uma realidade política em mudança nas negociações internacionais” (Cléménçon, 2012, p. 311), com os países em desenvolvimento tornando-se mais protagonistas que anteriormente, e sendo muito mais

assertivos no objetivo de erradicação da pobreza como prioridade para as próximas décadas.

Embora tenha sido o principal evento da década em relação ao meio ambiente, visando a garantia de qualidade de vida das gerações futuras, Guimarães e Fontoura (2012), analisam que os líderes mundiais presentes negligenciaram o caráter de urgência do tema e não demonstraram compromisso para evitar um esvaziamento da agenda do encontro, levando a discursos pouco consistentes, e refletindo em um relatório final vago e sem resultados concretos sendo firmados. Por outro lado, Simões-Coelho e Figueira (2021), analisam que, apesar da participação de empresas na construção e aplicação da agenda de DS ter aumentado ao longo das cúpulas anteriores, a presença dessas entidades ainda era relativamente pequena, de modo que a Rio+20 representou uma mudança nessa questão, tendo as organizações privadas tido um grande papel nas discussões que aconteceram.

Já em 2015, na sede da ONU em Nova York, foi realizada a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Moraes Filho e Mendonça (2017), explicam que o encontro foi responsável pela redefinição da agenda global para o Desenvolvimento Sustentável, através de uma renovada parceria mundial. Neste encontro foi elaborado o documento "Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". Roma (2019), explica que o documento é um plano de ação para as pessoas, planeta e prosperidade, no qual os países-membros reconhecem que a pobreza é o maior desafio global e que a sua erradicação é requisito indispensável para o DS. A Agenda 2030 da ONU estabeleceu 17 objetivos e 169 metas, que são chamados, como apresentado na Rio+20, de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Para Maglio (1999), um dos maiores desafios ambientais do século XXI é a busca da sustentabilidade ambiental nos centros urbanos. Segundo o autor, já é reconhecido que o acúmulo de problemas ambientais não afete apenas a produtividade das cidades, mas faz recair sobre a população mais pobre os maiores impactos destes problemas, visto que são estes os que não possuem acesso aos serviços básicos de infraestrutura urbana de forma ideal (*apud* Pereira; Curi, 2012. p. 45). Neste sentido, o ODS 11- Cidades e comunidades sustentáveis, que tem como objetivo "tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis", é um dos objetivos que vão de encontro a estes problemas enfrentados nas cidades (ONU, 2015).

Segundo Puntel e Ravache (2021), o ODS 11, de modo geral, busca garantir o acesso de toda a população aos serviços básicos oferecidos, a espaços públicos seguros, acessíveis, verdes e inclusivos, e ao transporte público de qualidade. As autoras também analisam que o aumento da urbanização inclusiva e sustentável está dentro das suas metas, incluindo a urbanização das favelas, com enfoque na visão de que o crescimento das cidades deve contar com políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, a mitigação e adaptação às mudanças climáticas e a resiliência a desastres.

Conclui-se então que, apesar de não existir um conceito amplamente aceito para DS, os ODS foram o caminho construído pela comunidade internacional para que ele seja alcançado dentro dos próximos anos. As metas contidas nos 17 ODS da Agenda 2030, representam uma oportunidade de criar e melhorar políticas públicas, programas e ações governamentais que envolvam várias camadas do governo com outros atores da sociedade, como iniciativa privada e Organizações não Governamentais (ONGs), fazendo com que estas ações levem os países e cidades a um Desenvolvimento mais Sustentável (Roma, 2019).

2.2 Imagem destino

O aumento da competitividade entre destinos turísticos³ leva a necessidade destes locais se diferenciarem dos demais, tornando-se especiais e se destacando em meio a tantas outras opções (Echtner; Ritchie, 1991). Neste sentido, a Sustentabilidade como estratégia competitiva para destinos tem sido foco de debates e estudos (Mazaro; Varzin, 2004). Desta forma, é muito importante desenvolver uma estratégia de posicionamento clara e positiva do destino e do que ele oferece, já que a escolha das pessoas depende de uma boa imagem do destino (ID), e aqueles com imagens mais fortes e favoráveis, que se mostram mais capazes de satisfazer as motivações do consumidor, são mais propensos a serem selecionados durante o processo de escolha do turista (Echtner; Ritchie, 1991).

Crompton (1979), analisa que a escolha do consumidor é feita a partir das previsões das experiências que ele imagina viver. Estas previsões se fundamentam nas emoções que o destino reflete na mente do consumidor, baseadas tanto nas experiências prévias da própria pessoa, como a partir de outras fontes de informação a que ele teve acesso, como a opinião de amigos e parentes, pela leitura de algum livro, propagandas turísticas, mídia, entre outros. (Pérez-Nebra; Torres, 2010). A expectativa criada nas pessoas - antes da viagem - em relação a estas experiências que desejam/imaginam ter em seus destinos, é muito importante nas emoções que o turista pode sentir, ou seja, quanto mais atrativo e capaz de satisfazer estas experiências o destino se mostrar, mais o consumidor pode se sentir atraído a escolhê-lo em detrimento de outro (Pérez-Nebra; Torres, 2010).

Isto ocorre justamente pelos serviços turísticos serem um bem de consumo majoritariamente abstrato e intangível, de modo que são as promessas de satisfação destas experiências que a pessoa deseja ter, e que o destino mostra oferecer ao potencial visitante, que o induzem a realizar sua escolha (Pérez-Nebra; Torres, 2010). É neste contexto que surge a importância da imagem do destino, tema que possui grande relevância como campo de pesquisa para a área do turismo em razão do seu papel protagonista no processo de escolha, satisfação e possível repetição de destinos turísticos, auxiliando no convencimento e diferenciação de locais concorrentes (Chagas, 2008).

3 MÉTODO

O presente trabalho se trata de um estudo exploratório-descritivo, que pode ser entendido, segundo Lakatos; Marconi (2021, p. 91), como “um estudo que tem por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas”. Com isso, neste trabalho, verificou-se a necessidade de realizar tanto uma pesquisa bibliográfica, para buscar maior entendimento sobre sustentabilidade, imagem do destino e a cidade do Rio de Janeiro, quanto para verificar a existência de dados prévios que pudessem responder sobre a

³ Um destino turístico inteligente é um espaço inovador e acessível, fundamentado em infraestrutura tecnológica para garantir o desenvolvimento sustentável. Prioriza a interação do visitante com o ambiente, proporcionando experiências qualidade, respeitando princípios de sustentabilidade. A tecnologia é crucial para otimizar serviços e destacar os atrativos do destino, mas requer também mudanças nas políticas públicas, cultura empresarial e capacidade de inovação. A colaboração entre setores público, privado e acadêmico é essencial para criar uma estratégia conjunta baseada em governança, tecnologia e sustentabilidade (BRASIL, 2018).

imagem da cidade como um destino sustentável na visão de turistas internacionais, com foco nos latino americanos, seguido de um levantamento de dados primários através de um formulário eletrônico de forma a suprir a falta de dados sobre o tema. O foco em turistas latino-americanos, se deu pelo fato do Brasil não fazer parte das rotas de turismo global, sendo este segmento responsável por cerca de 58% do fluxo turístico internacional para o país (Brasil, 2021).

A partir disso, a natureza dessa pesquisa pode ser entendida como qualitativa, pois realizou-se um estudo de caso em relação à Agenda Rio 2030. Sobre a abordagem qualitativa, Laville e Dionne (1999), explicam que ela procura desconsiderar parcial ou totalmente a interpretação dos dados e análises estatísticas, preferindo optar pelo entendimento subjetivo das pessoas, além de buscar novas informações e experiências. Por outro lado, Lakatos e Marconi (2021), acrescentam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Em relação ao objeto deste trabalho, trata-se de um estudo de caso único que, de acordo com Yin (2005, p. 17), é uma investigação empírica no qual o fenômeno, ou o caso, que está sendo investigado pelo pesquisador é “contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes”. Como caso de análise, temos nesse estudo a cidade do Rio de Janeiro e a sua Agenda Rio 2030, que é o plano da cidade para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com foco no ODS 11- Cidades e Comunidades Sustentáveis, em conjunto com os resultados da pesquisa, a qual se propõe averiguar a visão de turistas internacionais quanto à sustentabilidade da cidade.

Com isso, foram utilizados dados primários através de questionário semiestruturado com 17 perguntas utilizando a plataforma *Google Forms*, sendo 10 fechadas e 7 abertas. A escolha deste método de obtenção de dados, se deu por ele ser considerado um método de observação direta extensiva, “constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador” (Lakatos; Marconi 2003, p. 122). De acordo com Cervo *et al.*, (2007), é a forma mais usada para coletar dados, pois permite que o pesquisador meça com mais exatidão o que se deseja. O questionário foi criado por ser um método de avaliação bastante útil para pesquisas que contêm temas sociais (Babbie, 2001).

O questionário foi feito primeiramente em português e traduzido para o espanhol e inglês, em razão do público-alvo ser turistas internacionais e com foco nos latino-americanos, cujo idioma falado na região é o espanhol. Além disso, pela possibilidade de turistas de outras regiões participarem, o questionário também esteve disponível no idioma inglês.

O link do *Google Forms* ficou disponível nas redes durante 30 dias, de 09/11/2022 ao dia 08/12/2022, e obteve um total de 148 respondentes. Apesar do foco ser turistas latino-americanos, foram recebidas 9 respostas de pessoas de países de fora dessa região (Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Índia e Marrocos), mas que foram considerados nos resultados, tendo em vista que são turistas internacionais e representarem somente 6% das respostas recebidas. Ainda assim, o questionário recebeu respostas de 2 brasileiros, sendo que um deles reside no Paraguai e o outro no Brasil. O respondente que mora no Brasil foi excluído da análise dos resultados por não cumprir com a premissa estabelecida de ser um turista internacional, de acordo com os objetivos do trabalho. O brasileiro que reside no Paraguai foi mantido, em razão de nacionais que moram no

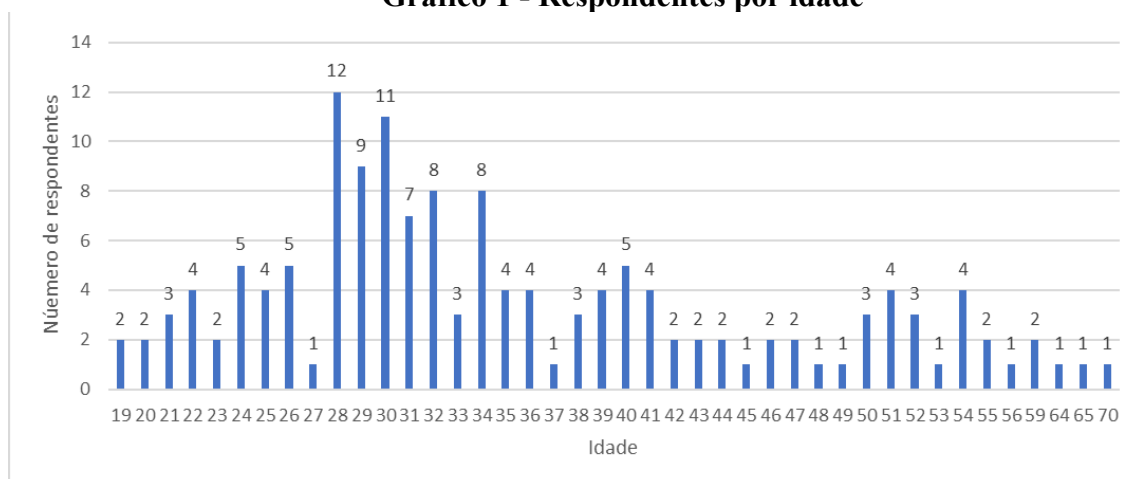
exterior serem considerados pelo governo brasileiro turistas internacionais ao visitarem o país (Brasil, 2023). Deste modo, o questionário obteve 147 respondentes válidos.

A análise dos dados do questionário foi realizada através de análise descritiva, sendo um método que, segundo Santos e Parra Filho (2011, p. 147) “tem por objeto a apresentação dos fenômenos, visando possibilitar ao pesquisador uma grande quantidade de informações, além de permitir reflexões e formulações de hipóteses de trabalho”. No trabalho em questão, foram realizadas as etapas de obtenção dos dados através das respostas do questionário, organização por meio da tabulação no software *Microsoft Excel*, correlação das informações e transposição dos dados utilizando a percentagem, por ser um facilitador na leitura e interpretação para o leitor. Os resultados e análise dos dados coletados serão melhor apresentados nas seções subseqüentes, seguidos de uma apresentação do caso e uma discussão *vis a vis* a literatura apresentada.

4 RESULTADOS

As duas primeiras perguntas diziam respeito somente à questão de cadastro e consentimento do respondente, tendo todos os participantes concordado com os termos. A pergunta 3 dizia respeito ao gênero dos participantes, dos quais, considerando sempre os 147 respondentes válidos, 100 eram mulheres (68%) e 47 homens (32%). Com relação à idade, pergunta 4, o questionário obteve participantes entre 19 anos e 70 anos, notando-se uma grande participação das mais variadas idades, enriquecendo a pesquisa. A faixa etária com o maior número de respondentes foi entre 28 e 34 anos, totalizando 58 pessoas, que foram responsáveis por aproximadamente 39% das respostas, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

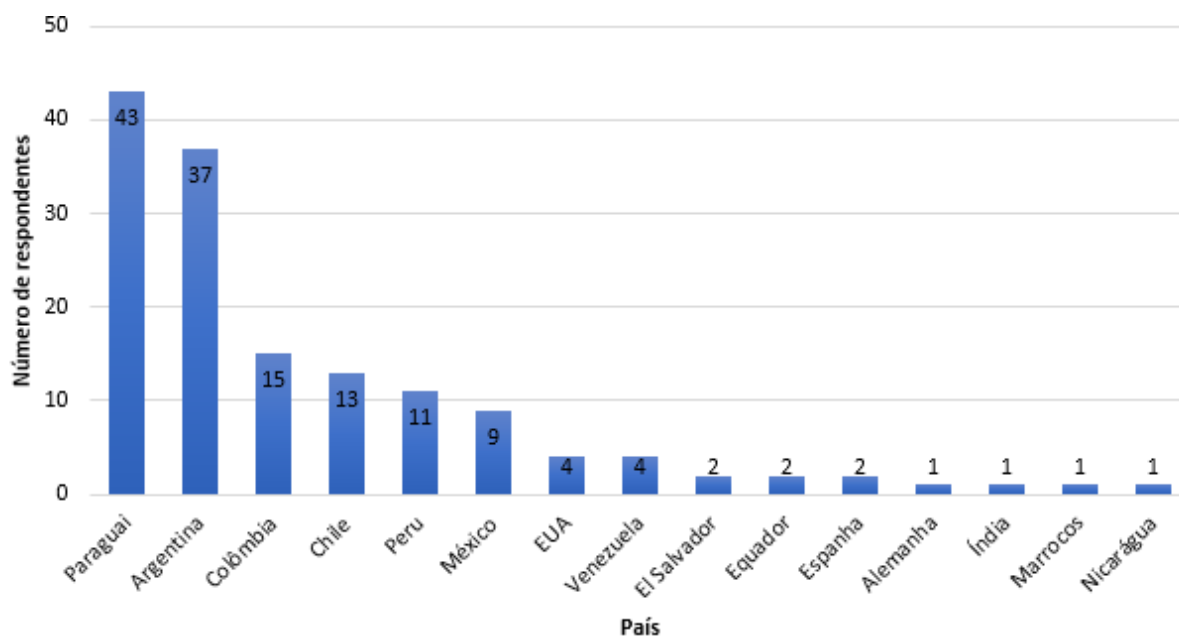
Gráfico 1 - Respondentes por idade



Fonte: elaborado pelos autores

A pergunta 5 se referia a nacionalidade do respondente. Os países que tiveram maior número foram Paraguai, com 43 pessoas, sendo 29% do total, e Argentina, com 37 pessoas, representando 25% do total da amostra. Os demais países, bem como seu número de respondentes podem ser mais bem observados no Gráfico 2.

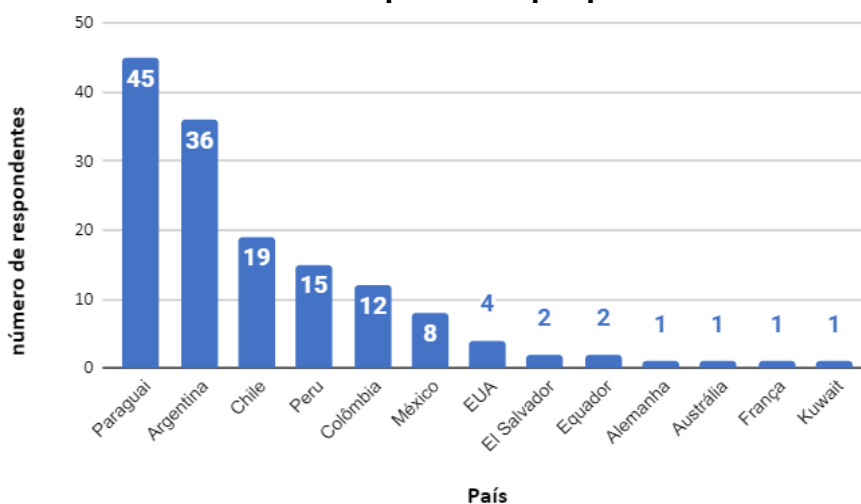
Gráfico 2 - Respondentes por nacionalidade



Fonte: elaborado pelos autores

Já em relação ao país de moradia destes respondentes, pergunta 6, Argentina e Paraguai também foram os países com maior número de residentes, tendo o Paraguai 45 moradores (31%) e a Argentina 36 moradores (24%). Os demais países de moradia, bem como seu número de residentes, podem ser mais bem observados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Respondentes por país de moradia



Fonte: elaborado pelos autores

A pergunta 7 questionava se a pessoa já havia visitado o Brasil no momento da pesquisa, e a partir da pergunta 9, que questionava se a pessoa já havia visitado a cidade do Rio de Janeiro. As pessoas que nunca haviam visitado o Brasil correspondiam a 25% do total da amostra. Já as pessoas que já visitaram o Brasil, mas não a cidade do Rio de Janeiro foi responsável por 27% da amostra total. Por fim, as pessoas que já haviam visitado a cidade do Rio de Janeiro e responderam por 48% da amostra.

Quadro 1 - Subdivisão da amostra a partir da visita ao Brasil e a cidade do Rio de Janeiro

Opções de resposta	Nº de respondentes	% de respostas
Não veio ao Brasil	37	25%
Veio ao Brasil, mas não esteve na cidade do Rio de Janeiro	40	27%
Visitou a cidade do Rio de Janeiro	70	48%
Total	147	100%

Fonte: elaborado pelos autores

A pergunta 8, perguntava se as pessoas consideravam o Brasil como uma de suas opções de viagem futuras. Tomando a amostra total, 4% dos respondentes marcaram “não” ou “pouco provável”. 4% estavam indecisos enquanto 91% dos participantes responderam “sim” ou “com certeza”, como observado no Quadro 2. Dessa maneira, observa-se que grande parte dos participantes da pesquisa consideram o Brasil um local para uma futura visita.

Quadro 2 – Considera o Brasil como uma opção de viagem futura?

Opções de resposta	Nº de respondentes	% de respostas
Não	2	1%
Pouco provável	5	3%
Não estou decidido	6	4%
Sim	53	36%
Com certeza	81	55%
Total	147	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Já a pergunta 10, questionava se as pessoas consideravam a cidade do Rio de Janeiro como uma de suas opções de viagem futuras. 9% dos participantes responderam “não” ou “pouco provável”, mesma porcentagem de indecisos, também com 9%. Já 83% dos participantes responderam “sim” ou “com certeza”, como observado no quadro 3. Observa-se que, da mesma forma que o Brasil foi considerado pela maioria um local para futuras visitas, nota-se que a cidade do Rio de Janeiro também foi levada em consideração como um possível destino de viagens futuras, mas em menor quantidade em relação à visita ao Brasil.

Quadro 3 – Considera a cidade como uma opção de viagem futura?

Opções de resposta	Nº de respondentes	% de respostas
Não	3	2%
Pouco provável	10	7%
Não estou decidido	13	9%

Sim	57	39%
Com certeza	64	44%
Total	147	100%

Fonte: elaborado pelos autores

A pergunta 12, dizia respeito sobre a familiaridade dos respondentes com as discussões de sustentabilidade acontecendo no mundo. 6% responderam que nunca ouviram falar, 21% responderam que ouviram falar, mas pouco conheciam. A maioria, 44%, marcaram que sabem o que é o conceito, enquanto 23% marcaram que acompanham e aplicam os ODS. Por fim, 6% responderam que trabalham na área de sustentabilidade. Estes dados estão dispostos no quadro 4. Nota-se, portanto, que 73% dos respondentes possuem um grau de conhecimento do conceito de sustentabilidade, bem como um equilíbrio entre pessoas que nunca ouviram falar e pessoas que trabalham na área, as duas com 6% cada. O mesmo ocorreu com pessoas que pouco conheciam em relação às que conheciam e aplicavam os ODS, com um pouco mais de 20% cada grupo.

Quadro 4 – Tem familiaridade com as discussões de sustentabilidade

Opções de resposta	Nº de respondentes	% de respostas
Nunca ouvi falar	9	6%
Ouvi falar, mas pouco conheço	31	21%
Sei o que é o conceito	64	44%
Acompanho e aplico os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	34	23%
Trabalho na área de sustentabilidade	9	6%
Total	147	100%

Fonte: elaborado pelos autores

A pergunta 13, questionava se os respondentes estariam propensos a escolher um destino internacional de viagem pela sustentabilidade deste lugar. Somente 3% não estariam propensos. 4% consideraram “pouco provável” e 23%, não estavam decididos. Notamos que a maioria, 48% dos participantes, responderam “sim”, enquanto “com certeza” foi a resposta de 22% dos respondentes como pode ser visto no quadro 5. Este percentual de 70% entre “sim” e “com certeza” se aproxima do percentual de pessoas que possuem algum conhecimento do conceito de sustentabilidade (73%), indicando uma possível correlação entre o conhecimento do conceito e estar propenso a escolher um destino de viagem internacional levando em consideração a sustentabilidade do lugar como um dos fatores de tomada de decisão.

Quadro 5 – A escolha de destino internacional se dá pela sua sustentabilidade

Opções de resposta	Nº de respondentes	% de respostas
Não	4	3%
Pouco provável	6	4%
Não estou decidido	34	23%

Sim	70	48%
Com certeza	33	22%
Total	147	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Já a pergunta 14, pedia aos respondentes para analisar, a partir da imagem que eles tinham da cidade do Rio, se a consideravam uma cidade sustentável. Considerando a amostra geral, 14% marcaram “não”, 19% consideravam “pouco provável” e 49% não estava decidida. Muito importante notar que somente 18% marcaram que “sim”, mas nenhuma pessoa marcou “com certeza”. Estes dados estão dispostos no quadro 6.

Quadro 6 – Considera a cidade do Rio de Janeiro como uma cidade sustentável

Opções de resposta	Nº de respondentes	% de respostas
Não	20	14%
Pouco provável	28	19%
Não estou decidido	72	49%
Sim	27	18%
Com certeza	0	0%
Total	147	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Por fim, como pode ser visto no quadro 7, quando perguntadas se já ouviram falar da Agenda Rio 2030, pergunta 16, tendo como base a amostra geral, 17% marcaram “sim” enquanto 87% “não”, mostrando que a maioria dos respondentes não conhece as iniciativas de sustentabilidade da cidade para o tema da sustentabilidade.

Quadro 7 – Tem Conhecimento da Agenda Rio 2030

Opções de resposta	Nº de respondentes	% de respostas
Sim	25	17%
Não	122	83%
Total	147	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Revela-se que a maioria dos respondentes não conhece a Agenda Rio 2030, desta maneira, não podemos inferir o fato da visita à cidade ao conhecimento da agenda, o que leva a esforços da cidade em difundir mais o projeto, sobretudo em meio aos seus visitantes estrangeiros.

Já a primeira pergunta aberta do questionário, pergunta 11, dizia respeito a quais são os fatores que os participantes consideram mais importantes ao escolher um destino de viagem internacional. Como os respondentes eram livres para escrever, mais de um fator pôde ser destacado em suas respostas, de modo que o que foi contabilizado não foi uma resposta para cada participante, mas sim os fatores que foram citados por estes. A partir da análise individual de cada resposta, foi feito um trabalho de categorização para

identificar respostas que possuíam características semelhantes, de modo que foi possível identificar 6 categorias predominantes, as quais podem ser analisadas no quadro 8.

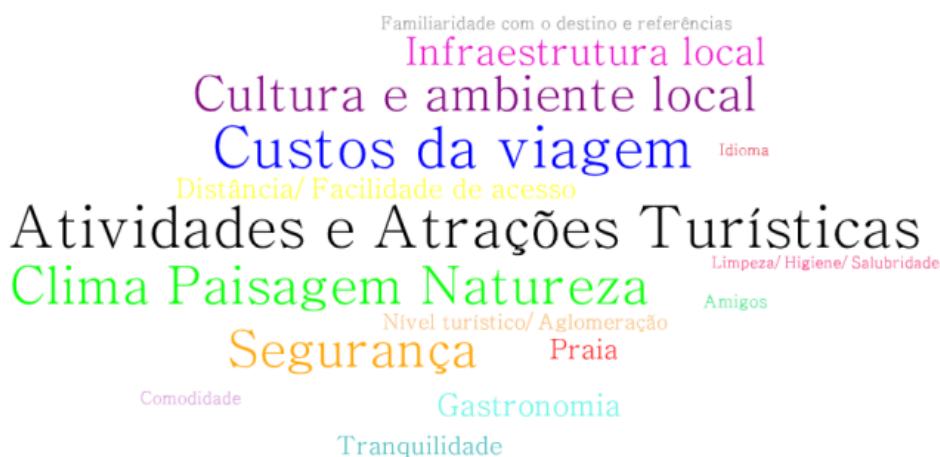
Quadro 8 – Fatores principais na escolha do destino

Fatores	Aparições
Atividades e Atrações Turísticas	54
Custos da viagem	53
Clima, Paisagem e Natureza	44
Segurança	41
Cultura e ambiente local	38
Infraestrutura local	24

Fonte: elaborado pelos autores

Outros fatores foram mencionados como, “Gastronomia” (15 aparições), “Praia” e “Distância/facilidade de acesso” (10 aparições cada), “Tranquilidade” (8 aparições), “Nível turístico/Aglomeração” (5 aparições), “Comodidade”, “Amigos” e “Familiaridade com o destino e referências” (3 aparições cada), e “Limpeza/Higiene/Salubridade” e “Idioma” (2 aparições cada), mas não se associavam a nenhum das categorias principais identificados. Fato a ser destacado é que, mesmo após a pandemia do Covid-19, o fator de Limpeza/Higiene/Salubridade só foi citado por apenas dois participantes. A figura 1 apresenta a Nuvem de Palavras construída a partir das menções realizadas pelos respondentes.

Figura 1 – Nuvem de Palavras



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

É muito importante observar que nenhum respondente citou a “Sustentabilidade” como um dos fatores que leva em consideração ao escolher um destino de viagem internacional. Isto mostra que, apesar de 73% dos respondentes possuírem um grau de conhecimento do conceito de sustentabilidade, este fator ainda está longe de ser um item que os viajantes levam em consideração ao escolher um destino de viagem internacional.

5 DISCUSSÃO

5.1 A Agenda Rio 2030

Lançada em abril de 2021, a Agenda Rio 2030, é parte do Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (PDS) da cidade do Rio de Janeiro, e se define como “um plano de Estado que visa a estruturação de diferentes instâncias de planejamento setorial e assenta os trilhos que orientarão a cidade para alcançar o desenvolvimento sustentável” (Rio de Janeiro, 2021, p. 15). Tendo como objetivo central a construção de políticas públicas eficientes, transparentes e sustentáveis alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU adaptadas para o Brasil e para a Cidade, a Agenda Rio 2030 se pauta em outros documentos produzidos pela prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, integrando e compatibilizando em uma única matriz compromissos assumidos em planos como a Visão 500, a Estratégia Rio Resiliente e a Estratégia de Adaptação às Mudanças Climáticas, apresentando projeções e cenários que servirão de subsídios para as políticas públicas municipais futuras, orientando não somente o grupo político atual em sua política de governo, mas também os próximos, buscando com isso oferecer uma melhor qualidade de vida para os cidadãos da cidade (Rio de Janeiro, 2021).

Dividida hierarquicamente (Figura 2) em “Temas Transversais” e “Aspirações”, que trazem as projeções e cenários desenvolvidos para que se chegue a uma cidade do Rio de Janeiro sustentável até o ano de 2050, e “Estratégias”, “Metas” e “Ações”, que correspondem a Agenda Rio 2030, o Plano possibilita que o Rio de Janeiro esteja na vanguarda junto com outras cidades globais na construção de “uma sociedade mais inclusiva, equânime, justa e ambientalmente responsável” (Rio de Janeiro, 2021, p 16).

Figura 2: Estrutura Hierárquica dos componentes do PDS



Fonte: Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (Rio de Janeiro, 2021)

Desta forma, o PDS possui um planejamento de três ciclos (figura 3) com horizontes em curto prazo, que corresponde ao período 2020-2030, médio prazo, de 2030-2040, e longo prazo, de 2040-2050 (Rio de Janeiro, 2021). A Agenda Rio 2030, corresponde ao primeiro ciclo, e contém 60 estratégias, que levam a proposição de 134 metas que se desdobram em 978 ações relacionados diretamente aos ODS da ONU, cada uma delas categorizadas e com seus prazos de realização, materializando o que se espera alcançar no período (Rio de Janeiro, 2021).

Figura 3: Os três ciclos de planejamento do PDS

Fonte: Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (Rio de Janeiro, 2021)

Contando com a participação de mais de 35 mil pessoas desde o início de seu desenvolvimento, entre entidades de classes, ONGs, instituições de pesquisas, e institutos internacionais, especialistas de diversas áreas dos setores público e privado, empresas, comunidade acadêmica, organizações da sociedade civil, além da própria participação popular direta, tanto com encontros presenciais quanto online, o PDS foi erguido coletivamente com a visão de um plano feito para a cidade pelos seus próprios moradores (Rio de Janeiro, 2021).

Através destes encontros e debates realizados, além dos outros planos já existentes, a ideia de cidade do Rio de Janeiro que se queria nos próximos 30 anos foi atualizada, gerando cinco temas transversais nos quais o Plano se desenvolveu: Cooperação e Paz; Igualdade e Equidade; Longevidade e Bem-Estar; Mudanças Climáticas e Resiliência; e Governança. Estes cinco temas são o que o PDS chama de “eixos definidores das políticas municipais”. Cada um destes temas transversais possui uma visão, que seria uma explicação do que ele almeja, e dentro de cada tema transversal existem de três até seis grupos de Aspirações, de modo que o PDS possui 23 grandes segmentos de trabalho (Rio de Janeiro, 2021). Esta estrutura global do PDS pode ser vista na figura 4.

Figura 4: Estrutura global do PDS



Fonte: Plano de Desenvolvimento Sustentável e Ação Climática (Rio de Janeiro, 2021)

Neste ponto, importante ressaltar que a Agenda Rio 2030 também possui um grande foco nas populações vivendo em estado de pobreza, sendo este grupo reconhecido como um “Grupo Vulnerável no Contexto Climático” no PDS, justamente por serem as primeiras pessoas a enfrentar as adversidades de mudanças climáticas e socioeconômicas, pensando como a cidade pode se beneficiar a partir da redução de desigualdades, sendo a erradicação da pobreza uma meta muito clara da Agenda Rio 2030, assim como é requisito indispensável para que o DS seja atingido (Roma, 2019).

Além de questões de redução de desigualdades econômicas, de segurança, e matriz energética, outros temas podem ser vistos ao longo dos 23 segmentos, como redução das desigualdades socioespaciais, envelhecimento populacional, mobilidade urbana, ação pública transparente e integrada (governança), bem como da própria ação climática. Tal fato reforça realmente um grande alinhamento com as discussões de DS e reforçando a chamada transversalidade do trabalho, justamente o que os ODS buscam e como se imagina que a construção do Desenvolvimento Sustentável deve ser, superando uma compreensão unidimensional para uma visão multi e transversal, com a efetivação de direitos humanos, políticos, cívicos, culturais e coletivos envolvendo as esferas sociais e econômicas (Alves; Fernandes, 2020).

Podemos observar a importância do ODS 11 da Agenda 2030 da ONU, ao analisar que, das 23 aspirações, somente três não se relacionam com ele de nenhuma forma, de modo que, das 134 metas que a Agenda possui, ele aparece como ODS principal ou secundário em 61 delas. Este protagonismo, se alinha com as discussões dos desafios urbanos que o mundo enfrenta, como a poluição ambiental, segurança, consumo energético, e mobilidade urbana tendo em vista as cidades sendo palco de desigualdades sociais e econômicas (Sotto *et al*, 2019), os quais o PDS planeja reduzir até 2050. Todos os pontos que estão presentes nos objetivos do Plano, evidenciando o que a cidade do Rio, através do PDS e Agenda Rio 2030, busca ser. Inclusive, a Agenda Rio 2030 possui duas metas (IE6.5 e IE6.6) dentro do Tema Igualdade e Equidade que falam especificamente de como a cidade quer se tornar “inteligente”, mostrando uma grande sintonia com os temas mais atuais em discussão no momento (Puntel; Ravache, 2021).

Um dos objetivos da cidade, por exemplo, é atrair até 2030, 10 bilhões de reais para investimento em projetos que deixem a cidade mais inteligente, focando por exemplo

no setor de energia, economia criativa, ciências da vida e serviços financeiros (Rio de Janeiro, 2021). Um dos projetos foi a criação na cidade, em 2023, do primeiro centro de desenvolvimento de inovação aplicada ao turismo, desenvolvido pela Embratur em parceria com uma empresa privada, a Turistech Hub Brasil, chamada Embratur Lab, transformando a cidade em um grande laboratório de tecnologia para o turismo, com o objetivo de melhorar a experiência dos turistas internacionais no Brasil (Brasil, 2023). Além de apoiar a vinda de *startups* para o Rio de Janeiro, a Embratur Lab criará um grande banco de dados que poderá ser utilizado pelos agentes do setor turístico para identificar tendências, analisar o comportamento dos consumidores e personalizar suas ofertas de acordo com a demanda do público ou o nicho de atendimento.

O desenvolvimento de soluções verdes integrando o uso de energias renováveis, infraestrutura sustentável em hotéis e práticas de turismo responsável, estão nos planos (Brasil, 2023). Fica evidente que a meta de se tornar uma cidade inteligente está ligada diretamente a se tornar uma cidade sustentável, bem como pode trazer benefícios para aumentar o número de turistas internacionais e dar suporte para este setor que é subaproveitado se comparado com outras cidades do mundo. O turismo inclusive é colocado pela Agenda Rio 2030 como uma das formas de superar o desemprego, com a valorização do patrimônio cultural e ambiental, sendo pontos importantes para alavancar a experiência turística na cidade e gerar ganhos econômicos (Rio de Janeiro, 2021). A promoção ativa do patrimônio cultural da cidade, o integrando com a atividade turística também se mostra presente, inclusive com uma estratégia exclusiva chamada “Patrimônio Cultural”, que busca “Promover a preservação do patrimônio cultural, material e imaterial, visando a preservação da história e da paisagem cultural” (Rio de Janeiro, 2021, p. 198).

De forma mais específica, a Agenda em sua meta IE 6.2, pretende aumentar em 30% o número de turistas em relação a 2018, que foi de 2.65 milhões de visitas segundo o PDS, além de aumentar o tempo de estadia destes visitantes, focando em qualificação profissional de atividades ligadas ao setor, a criação de um Plano de Desenvolvimento Integrado ao Turismo Sustentável, além de um circuito turístico carioca para ampliar e diversificar as opções de atrações, uma agenda de eventos com diferentes temáticas para diferentes públicos, e uma ampliação da infraestrutura turística. Essas iniciativas refletem também na busca de ampliar o turismo de negócios, impactando positivamente empresas que atuam na cadeia produtiva destes eventos, além de fortalecimento do marketing para promoção da cidade tanto para os próprios cariocas como no exterior, principalmente na América Latina (Rio de Janeiro, 2021).

5.2 A imagem do destino Rio de Janeiro e a percepção de turistas internacionais

Ao analisar como os turistas internacionais enxergavam a cidade do Rio de Janeiro em relação a sua sustentabilidade, feito através da pergunta 14 do questionário, que indagava, a partir da imagem que eles tinham da cidade, se a consideravam uma cidade sustentável, foi possível perceber que a opção “não” obteve 14% das respostas e “pouco provável” 19%, totalizando 33% de respostas negativas. Somente 18% dos entrevistados marcaram que “sim”, a cidade seria sustentável, não existindo nenhuma pessoa, 0%, que considerou a localidade como “com certeza” sustentável. A maioria, 49% não estavam decididos. Estes dados mostram que a cidade do Rio de Janeiro ainda não possui uma imagem de destino sustentável forte entre os turistas internacionais latino-americanos,

foco deste trabalho. Da mesma forma, somente 17% das pessoas já tinham ouvido falar da Agenda Rio 2030.

Foi possível verificar também que o fato de já ter vindo ao Brasil e ao Rio de Janeiro vai influenciando negativamente a percepção de sustentabilidade da cidade. Apesar disso, a maioria dos respondentes, 83%, consideram “sim” ou “com certeza” a cidade como um destino futuro. Aliado a este fato, temos que nenhuma pessoa colocou “Sustentabilidade” como um fator que leva em consideração ao escolher um destino de viagem internacional. Estes dados podem mostrar a Sustentabilidade ainda não sendo um elemento que os viajantes levem em consideração ao escolher um destino de viagem internacional, apesar de 70% deles considerarem escolher um destino futuro pela sustentabilidade do local, segundo o questionário.

Para analisar como os entrevistados entendiam a “sustentabilidade” nos destinos, a pergunta 15 indagava o que um destino deveria ter para ser considerado um destino sustentável. A partir da análise individual de cada resposta, foi possível identificar 5 fatores principais: (1) a existência de um sistema de reciclagem e um bom tratamento dado aos resíduos gerados no destino; (2) cuidado com o meio ambiente e a existência de políticas ambientais estruturadas para sua conservação; (3) uma infraestrutura de transporte sustentável, com mais uso de meios de transporte elétricos, sendo inclusive destacado o uso de bicicletas e uma infraestrutura pensada para os pedestres; (4) que o destino tenha uma preocupação com o uso dos seus recursos e contaminação, com destaque para o cuidado com a água e a qualidade do ar; (5) e o uso de fontes renováveis e alternativas de energia.

Estes fatores mais citados podem ser verificados em algumas respostas, como da respondente número 1, que citou “o acesso a transportes públicos alternativos, a necessidade de lixeiras espalhadas pela cidade e o bom tratamento dos resíduos, o acesso a fontes alternativas de energia (como a eólica, solar, cinética) e ainda automóveis que funcionem com eletricidade” como fatores para uma cidade ser sustentável. Outro exemplo é o respondente número 46, que considerou que para um destino ser sustentável, deve “reduzir o nível de poluição e emissões de CO₂, ter áreas verdes, promover a reciclagem, gerar fontes de eficiência energética”, abordagem parecida com o respondente 75, que citou “Reduzir as emissões de CO₂, gerar espaços verdes, incentivar a comunidade à mobilidade urbana, ao uso de bicicletas, caminhadas e ao uso de fontes de energia renováveis”. Importante destacar que as respostas citadas como exemplos foram traduzidas livremente pelo autor.

Importante destacar que a Agenda Rio 2030 contempla estes fatores. Por exemplo, podemos observar na primeira aspiração do Tema Transversal “Mudança Climática e Resiliência”, que diz: “A cidade terá foco na redução da geração de lixo, aumento da reciclagem e a valorização de resíduos, fortalecendo uma política de Lixo Zero” (Rio de Janeiro, 2021, p. 39), que buscam para 2030 por exemplo, atingir 35% de reciclagem de resíduos secos, como vidro, papel, plástico e metal, encaminhar 80% dos resíduos orgânicos de alimentos, produzidos por atividades de grandes geradores, como restaurantes e supermercados para centrais de compostagem e/ou biodigestão, que todos os bairros da cidade sejam atendidos pela coleta seletiva ou tenham pontos de entrega voluntária, que 100% das cooperativas de reciclagem sejam legalizadas, bem como fomentar a cadeia produtiva da reciclagem através da desoneração de tributos municipais aplicáveis, entre outras.

A própria Agenda, suas metas e ações, já concretiza este fator de políticas ambientais estruturadas citadas pelos entrevistados, sendo justamente este um de seus

objetivos, mas podemos citar por exemplo a estratégia MCR 4.1. que busca instituir Unidades de Conservação da Natureza em 100% das áreas definidas como prioritárias pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, ou a iniciativa chamada “Corredores Verdes”, que buscam ampliar em algumas áreas da cidade as chamadas “infraestruturas verdes”, com ações de reflorestamento, arborização urbana, conexão de unidades de conservação, estímulo à manutenção e ampliação de áreas agrícolas, bem como as áreas verdes de interesse paisagístico e histórico, buscando sua manutenção e conservação do meio ambiente (Rio de Janeiro, 2021).

A infraestrutura de transporte, outro fator citado, é contemplado por exemplo dentro da Aspiração LB4 Infraestrutura, Moradia e Transporte em sua “Estratégia 3 - Transporte Público Integrado”, que visa “Expandir, modernizar e integrar o sistema estrutural de transportes de média e alta capacidade, contribuindo para o desenvolvimento compacto da cidade, com equilíbrio das oportunidades no território, inclusão social e promoção de mobilidade sustentável” (Rio de Janeiro, 2021, p. 244), e também na Aspiração LB6 Desenho Urbano e Mobilidade Ativa, em sua “Estratégia 2 - Infraestrutura Cicloviária”, que visa “Promover a conservação permanente e ampliação da rede cicloviária carioca, permitindo o deslocamento a curtas e médias distâncias, e conexão a outros modais de transporte público” (Rio de Janeiro, 2021, p. 264) .

Algumas das metas relacionadas a este fator são, por exemplo, atingir na cidade 30% de viagens por caminhada, 4% de viagens por bicicleta, que 20% da frota do Serviço Público de Transporte de Passageiros por Ônibus seja por veículos não emissores, que 3% da frota circulante da cidade seja com veículos não emissores ou pouco emissores e que 100% das infraestruturas cicloviárias já existentes sejam requalificadas (Rio de Janeiro, 2021).

Ainda citando os principais fatores destacados pelos entrevistados, a Agenda contempla a preocupação com o uso dos recursos e contaminação do ambiente por exemplo na quarta aspiração do Tema Transversal “Mudança Climática e Resiliência”, que diz: “A cidade terá suas áreas verdes protegidas e ampliadas, recursos hídricos preservados e recuperados, valorizando a paisagem, a biodiversidade e garantindo a segurança hídrica e o manejo sustentável dos recursos naturais” (Rio de Janeiro, 2021, p. 39), ou ainda a aspiração Cidade Neutra em Carbono, em sua Estratégia 3 - Economia Verde e Circular, que visa “Promover a economia verde visando fomentar a economia circular, a redução da pegada de carbono, o uso sustentável dos recursos naturais e a geração de emprego e renda”, com metas como promover o uso sustentável dos recursos marinhos, fazendo uma gestão sustentável da atividade de pesca, aquicultura e criadouros; implementar um Código de Sustentabilidade em Edificações, para alcançar alta eficiência energética e hídrica em todas as novas edificações de grande e médio porte e em grandes reformas com o objetivo de diminuir o uso de recursos naturais e incorporar a adoção de parâmetros mais eficientes de consumo (Rio de Janeiro, 2021).

Um objetivo que pode ser destacado, é o de alcançar 40% de empregos verdes formais na cidade. Estes empregos são definidos pela agenda como aqueles reduzem o impacto ambiental para níveis sustentáveis de empresas e dos setores econômicos da cidade, que reduzem o consumo de energia, materiais e água através de estratégias que elevem a eficiência energética, que descarbonizam a economia e que minimizam ou evitam produção de resíduos e formas de poluição (Rio de Janeiro, 2021).

Especificamente sobre a água, a Agenda entende que ela deve ser alvo de atenção especial, principalmente em um cenário de mudança climática, destacando a grande dependência do Sistema Guandu, que representa 81% do consumo da cidade (Rio de

Janeiro, 2021), sendo crucial para a resiliência da cidade a integração estadual e federal para regulações específicas neste tema. Neste ponto, destaca-se o projeto Corredores Azuis, que mapeia as áreas prioritárias para proteção e recuperação dos corpos hídricos, com soluções que promovam a restauração da qualidade ambiental dos rios, lagoas, baías, oceanos e áreas úmidas de baixada, associado ao uso sustentável dos recursos hídricos, bem como ações de infraestrutura para redução de enchentes e alagamentos (Rio de Janeiro, 2021).

Um dos grandes desafios destacados pela Agenda e assumidos pela cidade, é o de neutralizar suas emissões de gases do efeito estufa até 2050. Alguns dos meios para alcançar esta meta podem ser destacados como o uso de fontes renováveis e alternativas de energia, de modo que podemos observar o objetivo de ter até 2030, 25% das edificações públicas municipais alimentadas por meio de fontes renováveis de energia, 5% de aumento no uso de energias renováveis distribuídas (energia solar fotovoltaica) em edifícios residenciais, que 100% das edificações municipais sejam aprovadas no programa de eficiência energética da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que 70% dos novos edifícios sejam construídos com padrões de eficiência energética avançados e que 100% da iluminação pública seja feita em LED (Rio de Janeiro, 2021).

Ainda assim, podemos analisar outras respostas dadas pelos entrevistados, também traduzidas livremente pelos autores, como o respondente 4, que respondeu que para uma cidade ser sustentável, deve existir uma integração entre os empreendimentos locais, ponto também existente na Agenda Rio 2030, que cita na Aspiração Participação Social na Agenda Pública e Pertencimento em sua estratégia 1 - Engajamento Social para consolidar a participação social no processo de governança municipal e fomentar o engajamento da população na construção coletiva de soluções para cidade, ou a meta IE6.1.2 que visa organizar um inventário das empresas cariocas que podem atender a demanda de grandes empresas articulando cadeias produtivas locais (Rio de Janeiro, 2021).

Outro exemplo de respostas que estão alinhadas com teoria de DS, podem ser vistas no respondente número 16, que citou a redução da pobreza, ou através dos respondentes 107 e 114, que citaram os níveis de desigualdade social e o 135 que citou equidade social. Todas estas respostas estão centradas nas populações mais pobres que, como vimos, são ponto central tanto dos ODS da ONU, como da Agenda Rio 2030. Em adição, as respostas 10 e 57, que citaram tecnologias sustentáveis, estão ligadas diretamente a Cidade Inteligentes, assim como a resposta 69, que citou aplicativos relacionados à mobilidade urbana.

Podemos citar outras respostas dadas à pergunta 15, que também estão englobadas em estratégias da Agenda Rio 2030 como segurança, respeito à cultura local, manejo responsável do turismo, ecoturismo e apoio ao turistas, planejamento urbano, hotéis sustentáveis, integração entre os setores público e privados para desenvolvimento econômicos, sendo possível verificar as mais diversas respostas, colaborando inclusive com a análise de que sustentabilidade engloba diversas dimensões sendo pluridimensional e multissetorial (Sachs, 2009), e mostrando que a Sustentabilidade em cidades é vista de diferentes formas pelos entrevistados.

Ainda, quando perguntados se poderiam citar alguma ação de sustentabilidade implementada na cidade, alguns respondentes que disseram não conhecer a Agenda Rio 2030 citaram por exemplo a disponibilidade de bicicletas públicas, citado três vezes, a integração das ciclovias da cidade, a proteção ambiental de morros e disponibilidade de trilhas, grandes calçadas e integração dos modais de transporte públicos, pontos que são

mais tangíveis e identificáveis por turistas. Além destes, foram citados o objetivo de reduzir as emissões de gases de efeito estufa, de atender 100% da cidade com coleta seletiva (citado duas vezes), atingir 40% de empregos verdes, promoção do turismo e a separação de resíduos.

Isto mostra que, apesar de não conhecerem a Agenda Rio 2030, algumas ações pontuais são conhecidas, sendo também citados a busca por equidade de gênero, a economia de energia, a expansão do metrô e ações para preservação do meio ambiente. Já as pessoas que disseram que conhecem a Agenda Rio 2030 citaram como ações da cidade a busca de redução da pobreza, o uso de veículos híbridos, atingir 40% de empregos verdes (citado 3 vezes), redução da emissão de gases do efeito estufa, (citado 2 vezes), tratamento de águas residuais, reflorestamento, ações para mitigar a perda de biodiversidade, a coleta seletiva (citada 4 vezes), redução do consumo de energia na iluminação pública, turismo sustentável e o projeto de hortas sustentáveis.

Através destes pontos, pode ser verificado que a Agenda Rio 2030 se encontra bastante alinhada com os conceitos do Desenvolvimento Sustentável (Sachs, 2002 e 2009; Sandroni, 2007) e Imagem do Destino (Tasci *et al*, 2007; Pérez-Nebra e Torres, 2010). O ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis, inclusive, que busca melhorar a vida da população em centros urbanos e enfrentar os desafios contemporâneos encontrados neles, está presente na Agenda, mostrando mais uma vez o alinhamento da cidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Apesar disso, não existe uma definição única para Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade, mas um entendimento de que seu desenvolvimento é pluridimensional e multisetorial, englobando diversas áreas do conhecimento para construir políticas e ações que levem a um mundo melhor para as atuais e futuras gerações (Sachs, 2009), entendimento que está presente tanto na criação dos ODS da ONU, como na construção da Agenda Rio 2030.

Por fim, é possível analisar que a Agenda está alinhada aos principais fatores que os respondentes destacaram que um destino deve ter para ser sustentável, como também alinhada a outros fatores menos citados, mas também contemplados com ações na agenda, mostrando que o Plano, se efetivamente aplicado, pode auxiliar para que a cidade seja mais sustentável e impacte positivamente a Imagem do Destino frente aos turistas internacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo analisar como a cidade do Rio de Janeiro é vista como um destino sustentável entre turistas internacionais, tendo como foco os turistas latino-americanos. Analisando que este fator pode ser um diferencial na hora da escolha de um viajante enquanto procura por um destino de viagem, buscou-se também verificar se as ações de sustentabilidade da cidade promovidas pela Agenda Rio 2030 são conhecidas por estes turistas, bem como se poderiam impactar positivamente a imagem de sustentabilidade do município.

Pode-se verificar que existe um esforço para criar políticas que melhorem a imagem da cidade do Rio de Janeiro, mas que não está sendo percebida pelos turistas, visto o baixo número de pessoas que conheciam a Agenda Rio 2030, não sendo possível inferir que a vinda à cidade esteja ligada ao conhecimento da Agenda, ou que seu conhecimento impacte positivamente a imagem de sustentabilidade da cidade. Este dado aponta para uma possibilidade de melhora na comunicação das estratégias, visões e ações que estão ocorrendo, já que somente algumas delas, como o “aluguel de bicicletas”, o

“objetivo de se ter mais empregos verdes formais” e o “objetivo de alcançar a totalidade da cidade com coleta seletiva”, foram mais mencionadas.

Ainda assim, ao analisar os fatores que os entrevistados levam em consideração ao escolher um destino, bem como o que estes respondentes entendem como sustentabilidade em cidades, é possível verificar que diversos destes pontos estão presentes ao longo das várias metas e ações propostas na Agenda Rio 2030, sendo possível inferir que, apesar do termo “sustentabilidade” não estar presentes entre os elementos levados em consideração, ela está presente dentro destas várias propostas que, juntos, contribuem para levar ao Desenvolvimento Sustentável.

Importante analisar também que, de acordo com os resultados do questionário conseguimos observar que quanto mais os turistas vêm ao Rio, menos eles possuem vontade de retornar. Apesar desse ponto poder ser entendido como um dos limitadores do trabalho que nesse momento se limitou somente a perguntas objetivas, sem a possibilidade de explorar mais profundamente os motivadores das respostas – algo que seria possível somente em uma segunda etapa qualitativa – não saber os motivos que levam a esta diminuição da vontade de retorno, bem como não saber os porquês destes visitantes internacionais não considerarem a cidade do Rio de Janeiro um destino sustentável, acaba por gerar reflexões para os formuladores de políticas públicas locais envolvidos na promoção do turismo municipal. Ainda assim, estes pontos são uma possibilidade de estudo futuro, de modo que entender estas razões, seria muito importante para auxiliar os gestores públicos a traçarem estratégias para ajudar a cidade, não só a atingir sua meta de aumentar o número de turistas em relação a anos anteriores, como realmente aumentar este número e aproveitar todo o potencial que a cidade possui, atraindo este fluxo de turistas que estão voltando a viajar no pós-pandemia.

Como contribuição prática, os resultados deste estudo podem auxiliar os gestores envolvidos na promoção internacional do turismo na cidade do Rio de Janeiro, bem como os atores da cadeia turística nacional a identificar quais os principais fatores considerados pelos turistas ao escolher um destino de viagem internacional. Outra contribuição é também auxiliar estes agentes a entenderem como estes turistas enxergam a sustentabilidade em centros urbanos, e assim analisar os principais fatores que devem ser trabalhados na cidade, bem como comunicados aos visitantes, auxiliando no desenvolvimento de ações específicas para este público. Este entendimento pode ser um caminho para melhorar a imagem de sustentabilidade do Rio de Janeiro, atrair novos visitantes e fazer com que eles tenham vontade de retornar futuramente.

7 REFERÊNCIAS

ALVES, Elia Elisa Cia; FERNANDES, Ivan Filipe de Almeida Lopes. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: uma transformação no debate científico do desenvolvimento? *Meridiano 47-Journal of Global Studies*, v. 21, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/MED/article/view/29887>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARRETO, Pedro. Rio-92: mundo desperta para o meio ambiente. Desafios do desenvolvimento: **Revista Ipea**, p. 82-83, 2009. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2303:catid=28&Itemid>. Acesso em: 08 out. 2022.

BRASIL. **Embratur anuncia criação de laboratório de inovação para o turismo no Rio de Janeiro**. Embratur, 2023. Disponível em: <<https://embratur.com.br/2023/03/01/embratur-anuncia-criacao-de-laboratorio-de-inovacao-para-o-turismo-no-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 26 de jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia do Brasil. **Guia de retomada econômica do turismo**: Resumo executivo. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/retomada-do-turismo/GuiaDeRetomadaEconomicoTurismoResumoExecutivo.pdf>> Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo do Brasil. **Plano Nacional de Turismo 2018-2022**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/pnt-2018-2022-pdf>> Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo do Brasil. **Gastos de estrangeiros no Brasil cresce 37%, entre janeiro e outubro**. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2022/11/gastos-de-estrangeiros-no-brasil-cresce-37-entre-janeiro-e-outubro>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário estatístico de turismo 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/anuario-estatistico/anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019-1/Anuario_Estatistico_de_Turismo_2020_Ano_Base_2019_2ed_compressed.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Com pandemia, Brasil registra em dois anos a chegada de 2,9 milhões de turistas internacionais**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/com-pandemia-brasil-registra-em-dois-anos-a-chegada-de-2-9-milhoes-de-turistas-internacionais>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CABALLERO, Paula. The SDGs: Changing how development is understood. **Global Policy**, v. 10, p. 138-140, 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1758-5899.12629>>. Acesso em: 18 out 2022.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAGAS, Márcio Marreiro das. Imagem de destinos turísticos: uma discussão teórica da literatura especializada. **Turismo: Visão e Ação**, v. 10, n. 3, p. 435-455, 2008.

CLÉMENÇON, Raymond. Welcome to the Anthropocene: Rio+ 20 and the meaning of sustainable development. **The Journal of Environment & Development**, v. 21, n. 3, p. 311-338, 2012. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1070496512457289>>. Acesso em: 18 out. 2022.

CROMPTON, John L. Motivations for pleasure vacation. **Annals of Tourism Research**, v. 6, n. 4, p. 408-424, 1979.

ECHTNER, Charlotte M.; RITCHIE, J. R Brent. The meaning and measurement of destination image. *Journal of Tourism Studies*, v. 14, n. 1, p. 37-47, 1991.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Top 100 City Destinations**: 2019 Edition. 2020. Disponível em: <<https://go.euromonitor.com/white-paper-travel-2019-100-cities.html>>. Acesso em 11 dez. 2022.

GUIMARÃES, Roberto; FONTOURA, Yuna. Desenvolvimento sustentável na Rio+ 20: discursos, avanços, retrocessos e novas perspectivas. **Cadernos Ebape. BR**, v. 10, p. 508-532, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cebape/a/zgc38BzxyVtgM4Trbps57xC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Atlas, 2021.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, v. 340, p. 1990, 1999.

MAGLIO, I. C. Cidades Sustentáveis: preservação, controle e mitigação de impactos ambientais em áreas urbanas. In: PHILIPPI, JR. A., MAGLIO, I. C., COIMBRA, J. A. A. **Municípios e Meio Ambiente**: perspectivas para a municipalização da gestão ambiental no Brasil. São Paulo: ANAMA, 1999.

MAZARO, Rosana Mara; VARZIN, Giovanni. Sostenibilidad Estratégica como Ventaja Competitiva para Destinos Turísticos—El. **Revista Ciências Administrativas**, v. 10, n. 1, 2004.

MORAES FILHO, Marco Antônio Praxedes de; MENDONÇA, Maria Lírida Calou de Araújo. Os novos parâmetros internacionais do desenvolvimento sustentável e seus reflexos nas compras públicas brasileiras. **Revista Controle: Doutrinas e artigos**, v. 15, n. 2, p. 73-102, 2017.

ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>>. Acesso em: 08 mar. 2023.

PEREIRA, Suellen Silva; CURI, Rosires Catão. Meio ambiente, impacto ambiental e desenvolvimento sustentável: conceituações teóricas sobre o despertar da consciência ambiental. **REUNIR Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 4, p. 35-57, 2012. Disponível em: <<https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/78>>. Acesso em: 18 out. 2022.

PÉREZ-NEBRA, Amalia Raquel; TORRES, Cláudio V. Medindo a imagem do destino turístico: uma pesquisa baseada na teoria de resposta ao item. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, p. 80-99, 2010.

PUNTEL, Leandra Camila Cardoso; RAVACHE, Rosana Lia. Cidades Inteligentes e Sustentáveis. **Connection line- revista eletrônica do univag**, n. 24, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1640>>. Acesso em: 20 out. 2022.

RIBAS, Marlon; PISONI DA SILVA, Adriana. Turismo e Relações Internacionais: uma breve abordagem de teoria e história. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/turismo_e_relacoes_internacionais.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024

RIO DE JANEIRO. Fórum Permanente de Desenvolvimento Estratégico do Estado. **Observatório do Turismo Fluminense apresenta raio-X dos municípios do estado**. 2021. Disponível em: <<https://www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br/noticias/6016-observatorio-do-turismo-fluminense-apresenta-raio-x-dos-municipios-do-estado>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

RIO DE JANEIRO. **Rio é a quinta cidade com maior crescimento do PIB do turismo no mundo**. 2022. Disponível em: <<https://prefeitura.rio/setur/rio-e-a-quinta-cidade-com-maior-crescimento-do-pib-do-turismo-no-mundo>>. Acesso em 11 dez. 2022.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e cultura**, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252019000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: 18 out. 2022.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SACHS, Ignacy. Primeiras intervenções. In: BECKER, Bernardo; BUARQUE, Cristovam; NASCIMENTO, Edgard P. (Orgs). **Dilemas e desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. pp. 21-41.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SASSEN, Saskia. **The Global City: New York, London, Tokyo**. Princeton University Press, 2001.

SIMÕES-COELHO, Marco F.; FIGUEIRA, Ariane Roder. Why do companies engage in sustainability? Propositions and a framework of motivations. **BAR-Brazilian Administration Review**, v. 18, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bar/a/mqfLzkxkgG6VPnNc44nbj9P/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOTTO, Debora, *et al.* Sustentabilidade urbana: dimensões conceituais e instrumentos legais de implementação. **Estudos Avançados**, v. 33, p. 61-80, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/zxSGtbCVxzKVSfZnGs3DWct/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 20 out. 2022.

TASCI, Asli D. A.; GARTNER, William C.; CAVUSGIL, S. Tamer. Conceptualization and operationalization of destination image. **Journal of Hospitality & Tourism Research**, v. 31, n. 2, p. 194-223, 2007.

VEIGA, José Eli da. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. São Paulo: SENAC, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**. planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

The impact of sustainability actions on the destination image of global cities: a case study of Rio de Janeiro among international tourists

Abstract

Motivated by the evolution of discussions on sustainable development in the world, this work aims to analyze how the city of Rio de Janeiro, the main gateway for tourism in Brazil, is seen among international tourists, focusing on Latin Americans, to verify how the issue Sustainability can be an influencing factor when choosing an international destination. With the assistance of an online questionnaire that gathered 148 responses between the months of November and December 2022, in this case study it was possible to verify that despite the city of Rio de Janeiro being considered as a travel option by the majority of respondents, local actions such as the Rio 2030 Agenda, which aim to promote the sustainability of its urban spaces, are still little known to the international public, thus deserving greater attention from environmental authorities and those responsible for promoting tourism. Therefore, the results of this work intend to contribute to areas such as international business and tourism, especially regarding the understanding of how

local sustainability actions can influence the international promotion of the image of global city destinations, and thus boost their tourism and hospitality industry.

Keywords: *Sustainability. Destination Image. International Tourism. Rio de Janeiro.*